**Composição do Fitoplâncton no Rio Maguari-Açu (Pará) sob influências do Gradiente de Urbanização**

Raiana Lúcia Miranda Barata1, Aline Lemos Gomes2; Vanessa Bandeira da Costa Tavares3, Celly Jenniffer da Silva Cunha4, Eliane Brabo de Sousa5;

1Graduação em Ciências Biológicas, Universidade Federal Rural da Amazônia (raianamiranda02@gmail.com)

2,3, 4 Mestre,, Instituto Evandro Chagas.

5 Doutora, Instituto Evandro Chagas

**RESUMO**

O Rio Maguari-Açu, afluente do Rio Maguari, está localizado na Região Metropolitana de Belém (RMB), no estado do Pará. Sua nascente situa-se na porção continental do município de Ananindeua, em uma área urbanizada. Este trabalho teve como objetivo determinar a composição e a variação espacial das microalgas e cianobactérias planctônicas em duas porções densamente e moderadamente urbanizadas do Rio Maguari-Açú. Foram realizadas amostras em outubro de 2024, com rede de plâncton de 45 µm, em arrasto horizontal, em quatro pontos de amostragens distribuídos ao longo de um gradiente de áreas mais urbanizadas (pontos 01 e 02) para as menos impactadas (pontos 03 e 04), sendo as amostras fixadas em solução de formol neutralizado. A identificação das microalgas e cianobactérias foi realizada por meio de análises em microscopia óptica, com auxílio de literatura especializada e consulta ao banco de dados global AlgaeBase. Foram identificados 46 táxons, sendo 26 espécies. As classes mais representativas foram Chlorophyceae (33%) e Cyanophyceae (20%). As espécies mais frequentes identificadas foram: *Polymyxus coronalis* L.W.Bailey (Classe Coscinodiscophyceae), *Synedra* sp**.** (Classe Bacillariophyceae), *Phormidium* sp. (Classe Cyanophyceae) e *Hyalotheca* sp**.** (Classe Zygnematophyceae). Os pontos mais urbanizados apresentaram maior riqueza de espécies, com 32 táxons registrados no ponto 01 e 13 táxons no ponto 02. Em contraste, as áreas menos impactadas apresentaram menor riqueza, com 13 táxons no ponto 03 e apenas 4 táxons no ponto 04. Os pontos menos impactados estão sob influência das marés, principalmente o ponto 04, e recebem águas salobras provenientes do estuário do Rio Pará. Durante os meses de estiagem amazônica, essas áreas são afetadas pela intrusão de águas salobras do Oceano Atlântico. Em 2024, a seca severa intensificou essa intrusão, deslocando espécies de água doce para regiões mais interiores e urbanizadas do rio, enquanto espécies eurialinas, como *Coscinodiscus centralis* Ehrenberg, passaram a colonizar áreas menos antropizadas. Esses resultados preliminares destacam o impacto da estiagem severa na composição das microalgas em rios amazônicos. Este é o primeiro estudo sobre microalgas e cianobactérias no Rio Maguari-Açu e ressalta a necessidade de continuidade nos estudos para compreender melhor as variações sazonais e os fatores ambientais que influenciam a diversidade fitoplanctônica ao longo do curso do rio.

**Palavras-chave:** Microalgas. Bioindicador. Qualidade da água.